

CLIPPING

01 de Outubro de 2018
O Liberal – Magazine, 03

Curso aborda tradição na arte contemporânea

PRÁTICAS VISUAIS

Tema integrou o 3º encontro de formação de mediadores para o Arte Pará 2018

O professor do curso de Visuais da UFPA, John Fletcher, esteve à frente da aula “Arte Contemporânea em Diálogo com Práticas Visuais Tradicionais”, que integrou o terceiro encontro de formação de mediadores para a edição 2018 do Arte Pará, realizado no último sábado. Além de apresentar temas relacionados ao eixo central da mostra deste ano, o curso de formação dos mediadores vai selecionar oito estudantes universitários para trabalhar de forma remunerada durante o Arte Pará. A mostra vai ocupar os museus da UFPA e Emilio Goeldi, entre os dias 11 de outubro e 11 de novembro.

O professor John Fletcher abordou o tema usando como base trabalhos de artistas que irão compor a mostra deste ano, como Armando Queiroz, Armando Sobral, Edu Simões e Xadalu. Os artistas possuem uma trabalho que se aproxima ou usa como referência as produções de povos tradicionais, como indígenas e quilombolas.

“Como se trata de um diálogo, os artistas não vão necessariamente se apropriar dessas práticas tradicionais. Na realidade eles estão tendo uma possibilidade de poetização sobre aspectos presentes nessas práticas visuais. É co-

mo se eles reelaborassem esses processos para uma outra linguagem dentro de um campo mais político e mais discursivo e crítico, e isso vai de acordo com o desenho curatorial do Arte Pará”, explicou John.

Um dos trabalhos destacados na palestra foi o do fotógrafo Edu Simões, que trabalhou nas revistas Bravo, República e Istoé. Para John Fletcher, o trabalho de Edu é emblemático dentro da discussão.

“Ele tem um trabalho de longa data em que toca justamente essas comunidades em situações de vulnerabilidade política, financeira ou algo do gênero. Então o código visual que ele traz é justamente explicitar, e criar um certo tipo de reflexão sobre o por que nós nos distanciamos e nos colocamos tão distantes dessa nossa realidade, que é múltipla e totalmente so-



breposta”, destacou John.

Uma das produções de Edu Simões é um registro fotográfico das tribos Kaiapós. John explicou ainda que seu trabalho também mostra o diálogo entre as práticas dos povos tradicionais e a contemporaneidade.

“São comunidades que se transformaram, e estão em diálogo com modos de vida que não são necessariamente delas, mas modos da cidade, com a cultura material urbana. Dessa forma você vai ver adereços e peças de roupa que já fazem parte desse cenário, porque essa ideia de tradição por vezes pode cair numa ilusão de que

ela é imóvel, quando na verdade ela está sempre em transformação”, explicou.

Outro artista em destaque dentro da palestra foi Xadalu, que possui um trabalho relacionado a questões indígenas desde o início de sua produção.

Vânia Leal, curadora educacional do Arte Pará, explicou que o artista deve fazer intervenções em pontos estratégicos da cidade, referenciando a cultura da demarcação de terras indígenas.

Este foi o terceiro de um total de quatro encontros de formação de monitores para o Arte Pará. O primeiro foi realizado no dia 15/9, com o tema “A Mediação Cultural em Espaços Culturais”, apresentado pela professora Vânia Leal; o segundo, no dia 23/9, foi sobre “Vídeos extraordinários na Arte Contemporânea”, com o professor Jack Castro. O último encontro será no dia 6/10, onde o professor Paulo Mufarrej falará dos artistas do Arte Pará 2018 e suas relações de proximidade.

O estudante de publicidade e propaganda Yan Caldeira, que participa dos encontros desde o início, disse que as palestras tem despertado nele um interesse maior em pesquisar sobre arte e frequentar exposições. “Inicialmente me interessei pela vaga de mediador, e gostei muito do fato de ter um curso em vez de uma entrevista, é algo que independentemente de qualquer coisa, faz você sair daqui com uma noção melhor da arte, o que é o papel do curador e do mediador, então acaba sendo um fomento para produzirmos e apreciar arte”, destacou Yan.